

A inteligência urbana ao serviço da proximidade com o cidadão



Novembro

Em diálogo com Ana Carvalho, vereadora do Município da Figueira da Foz, fomos perceber como é que este concelho está a interpretar e a aplicar o conceito de smart city.



Anossa entrevistada é responsável por pelouros como o Urbanismo, o Planeamento e Ordenamento do Território, a Modernização Administrativa ou o Serviço das Tecnologias de Informação e Comunicação. Áreas que se encontram especialmente ligadas com esta tendência e que não poderiam deixar de ser objeto desta nossa conversa.

**VEM VISITAR
ESPAÇO PARA
IDEIAS E PAR
NEGÓCIO.**

COWORK MERCADO MUNICIPAL

22 SALAS
1 S. REUNIÕES
1 COPA
1 LOUNGE

ABERTO TODOS
OS DIAS
08:00 - 00:00
LOJA33.PT



A nossa entrevistada começa por nos esclarecer quanto ao seu entendimento daquilo que “smart” deve significar num concelho com as características da Figueira da Foz. Conforme explicita: “Pelo menos na minha perspetiva, este conceito das smart cities não pode ser encarado apenas e só como uma questão de software. Nós temos ido a conferências, temos visitado outros municípios e fomos fazendo benchmarking, percebendo quais são as boas práticas. O que se conclui é que, no caso de um concelho como o nosso, com 62 mil

habitantes, não dá para fazer comparações com outros que são muito mais concentrados e apenas urbanos, onde realmente têm ferramentas que lhes são muito úteis mas que, para nós, não representam a mesma mais-valia”.

Nesse sentido, “o “smart” num concelho com a nossa dimensão é, por exemplo, o acesso facilitado do município aos próprios funcionários. É muito importante frisar que nós não queremos que as pessoas se isolem nas suas casas e deixem de vir aos serviços e, num território onde se demora poucos minutos a chegar a qualquer lado e onde não há filas

de trânsito, por vezes é mais rápido virem ao local e conversarem do que fazerem as coisas online”.

Tomando isso em conta, uma das principais iniciativas desta autarquia foi a criação de um Balcão Único de Atendimento (com horário alargado), mediante a concentração de espaços para o efeito que até então estavam “muito dispersos por todo o município”. “Em concelhos de maior dimensão, seria impossível implementar algo assim porque concentraria demasiadas pessoas; aqui, isso é possível e eficaz”.

Chamando a atenção para a forma como a aposta no online não se revela, de forma transversal a todas as circunstâncias, como a melhor forma de ser “smart”, Ana Carvalho acrescenta que “esses serviços podem ser muito relevantes em concelhos de grande dimensão, nos quais a população está muito dispersa, mas, por outro lado, muitas vezes as pessoas que estão dispersas são pessoas que não sabem utilizar essas ferramentas”. Em alternativa, “ser “smart” poderá passar mais por recorrer a uma carrinha que faça a ronda pelas diferentes freguesias”.

Em todo o caso, a Câmara Municipal da Figueira da Foz está atenta às virtudes das novas tecnologias nos casos onde estas melhor se poderão aplicar. Nessa perspetiva, Ana Carvalho dá-nos o exemplo da desmaterialização dos processos de urbanismo, que resulta em que toda a documentação seja entregue pelos municípios por via digital. “Foi mais fácil começar por aqui, dado que, nestes casos, grande parte dos intervenientes têm mais facilidade com esta questão”, refere.

Outra tônica das preocupações desta autarquia está na mobilidade. A Região de Coimbra é a região de toda a Europa onde menos se recorre ao transporte público e o concelho da Figueira da Foz está, juntamente com os outros municípios afetos à respetiva CIM, a desenvolver um “projeto para que se implemente um sistema de transportes para toda a região”. No âmbito estritamente concelhio, já existem soluções em prática que nos são exemplificadas, como o serviço FIGBUS. Iniciado recentemente, consiste num minibus que opera num regime de transporte a pedido, cumprindo “percursos definidos mas apenas nas alturas em que as pessoas ligam para marcar, o que é eficiente e evita que haja desperdícios”. Para além disso, é-nos indicado o sistema de bicicletas partilhadas e a distribuição também de bicicletas pelos agrupamentos de escolas, “para que as crianças adquirem o hábito de irem para escola dessa forma, o que na Figueira da Foz é perfeitamente possível”.

Se este último é um exemplo de boas práticas no domínio da mobilidade, também o é no que diz respeito à preservação ambiental. Sensível à temática verde, o Município pretende arrancar com um projeto-piloto de descarbonização, mediante a implantação de “um sistema de microalgas, que captam o dióxido de carbono da atmosfera, fazem a fotossíntese e produzem oxigénio”. O Laboratório Vivo para a Descarbonização estará situado no Sítio das Artes.

Para além destes exemplos, é também de destacar a inovadora aplicação de georreferenciação SmartForest, lançada em fevereiro deste ano, através da qual é disponibilizada a informação relativa aos terrenos florestais que careçam de limpeza. Mencionando um projeto futuro, Ana Carvalho fala-nos ainda da prevista implementação de “um sistema de monitorização online da qualidade da água”, algo que será de particular relevância num concelho “com 34 quilómetros de costa e com um estuário onde existem salinas e marinas com aquacultura”.

Por último, um outro exemplo de serviço smart está no que agora é disponibilizado no âmbito da tempestade Leslie. Praticamente todo o concelho foi sobrevoado por drones e as imagens áreas disponibilizadas online, por forma a que proprietários que não conseguissem visualizar os estragos nos seus telhados (quer por estarem fora do país, quer por terem mobilidade reduzida) pudessem facilmente perceber se os mesmos tinham danos.

R UM NOVO A AS TUAS RA O TEU

Nos pequenos negócios todos os detalhes contam. Trabalhar num espaço totalmente equipado, central e a custo reduzido é uma importante mais valia. Aqui vai nascer uma comunidade que partilha não só um espaço, mas um modo de ser e de pensar. Vem visitar-nos e deixa-te inspirar.

figueira
da foz, para todos

LOJA 33
MERCADO DE IDEIAS